

Soja

Milho

Algodão

Arroz

Feijão

Café

Cana

Hortifrúti

Laranja

Trigo

## Bayer propõe acordo bilionário sobre glifosato para resolver queixas nos EUA

Empresa apresentou proposta de acordo coletivo envolvendo até US\$ 7,25 bilhões, válida para todo o território dos Estados Unidos

Por **Clarice Couto** — São Paulo

17/02/2026 17h08 · Atualizado há 8 horas



Monsanto, da Bayer, enfrenta há anos milhares de reclamações baseadas na alegação de que o glifosato provoca câncer — Foto: Thinkstock

tem como princípio ativo o glifosato. A empresa enfrenta há anos milhares de reclamações baseadas na alegação de que o ingrediente, amplamente usado em lavouras de **grãos**, provoca câncer.

O acordo coletivo propõe pagamentos anuais decrescentes por até 21 anos que totalizarão até US\$ 7,25 bilhões, segundo comunicado da empresa. O fluxo de pagamentos no longo prazo, se aprovado, permitirá à companhia maior controle dos custos atrelados a contestações atuais e possíveis processos futuros.

Além do acordo coletivo, para o qual a companhia solicitou aprovação preliminar junto ao tribunal do circuito de St. Louis, no Missouri, a Monsanto aguarda revisão da Suprema Corte de um outro caso, conhecido como caso Durnell, que também envolve o Roundup, afirmou a empresa no comunicado.

## Leia também

- **Bayer diz que pode parar de vender glifosato se lei não mudar nos EUA**
- **Ações da Bayer sobem após justiça aceitar recurso sobre processo do herbicida Roundup**

“O acordo coletivo proposto, juntamente com o processo no Supremo Tribunal, oferece um caminho essencial para sair da incerteza do litígio e nos permite dedicar toda a nossa atenção ao avanço das inovações que estão no centro da nossa missão”, afirmou no comunicado o CEO da **Bayer**, Bill Anderson.

A **Bayer** também informou que, separadamente, chegou a acordos para resolver outros casos envolvendo o Roundup, em termos confidenciais, e que no início deste mês resolveu oito casos pendentes relacionados a PCB (substâncias químicas conhecidas como bifenilos policlorados) no Sky Valley Education Center (SVEC), no Estado de Washington, também em termos confidenciais. Antes disso, a Monsanto havia resolvido casos ambientais relacionados ao PCB com os Estados de Illinois e Virgínia Ocidental.

Considerando todas essas resoluções e incluindo custos de litígios, a **Bayer**, controladora da companhia, aumentará as provisões e responsabilidades por litígios de 7,8 bilhões de euros (incluindo 6,5 bilhões de euros para o glifosato) para 11,8 bilhões de euros (dos quais 9,6 bilhões de euros para o glifosato), segundo comunicado da companhia.

## + Glifosato, o que é e por que é tão utilizado

Tomando por base uma primeira estimativa de todos os pagamentos relacionados a litígios, de cerca de 5 bilhões de euros em 2026, a **Bayer** disse esperar um fluxo de caixa livre negativo neste ano. Para refletir os acordos nas demonstrações financeiras, a companhia adiará o anúncio dos resultados de 2025 e de perspectivas para 2026 para 4 de março.

## Acordo

O acordo coletivo proposto pela Monsanto abrange os demandantes que alegam exposição ao Roundup antes de 17 de fevereiro deste ano e já têm um diagnóstico de linfoma não Hodgkin (NHL) - grupo de cânceres que afetam o sistema imunológico - ou receberem diagnóstico de NHL dentro do período de 16 anos após a aprovação final do acordo.

quatro anos, com financiamentos menores, e todos alertam que os quatro anos podem ser sujeitos às determinações de um painel de especialistas científicos.

O financiamento imediato das resoluções, bem como certos vencimentos de títulos, serão garantidos por uma linha de crédito bancário de US\$ 8 bilhões, disse a **Bayer** no comunicado. O financiamento final está planejado para utilizar bonds sênior e outros instrumentos de crédito, e não um aumento de capital autorizado, conforme a companhia.

A **Bayer** ressaltou que os acordos não implicam “admissão de responsabilidade ou irregularidade” e que a Monsanto está tomando as medidas relacionadas ao Roundup apenas para conter o litígio.

## Imbróglio na justiça

Em janeiro deste ano, a Suprema Corte americana aceitou recurso da **Bayer** solicitando a análise de sua contestação no caso. No fim de 2023, o tribunal do Missouri decidiu que a **Bayer** deveria indenizar John Durnell, que argumentou que seu diagnóstico de linfoma não Hodgkin estava ligado à exposição ao Roundup.

Advogados sustentaram que a empresa não alertou consumidores sobre os riscos do produto, enquanto a **Bayer** alega que, nesses casos, a lei federal, assim como a visão da Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) de que o glifosato provavelmente não é carcinogênico em humanos, deve prevalecer.

No comunicado desta terça-feira, a **Bayer** disse que “a expectativa de que o Supremo Tribunal reveja a questão transversal nesse litígio – se as alegações estaduais baseadas em teorias de falha de aviso são substituídas pela lei federal – ajudou a tornar este acordo possível.”

[< Mais recente](#)[Próxima >](#)

BAYER

GRÃOS

## Comentários

Seja o primeiro a comentar!

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Entre e Participe da Conversa

Mais novos ▼

Ainda não há comentários. Seja o primeiro a comentar.

## Mais lidas